

# Mercado S/A



**AMAURI SEGALLA**  
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Dolphin foi o modelo mais buscado pelos brasileiros, com 1.366 unidades vendidas em outubro”

## Itaú expande projeto para atender público de alta renda

O Itaú Personalité, segmento do banco voltado para o público de alta renda, pretende ampliar, em 2024, o que chama de “investment center”. O espaço destina-se ao atendimento presencial de clientes, mas vai além disso. Entre os serviços oferecidos no local, estão palestras com personalidades — são nomes como o médico Drauzio Varella e a atriz Cláudia Raia. Já existem dois espaços desse tipo funcionando no país, em São Paulo e no Rio de Janeiro. Em 2024, a meta é abrir outros cinco.

## Calor extremo ameaça produção de soja

E os extremos do clima continuam fazendo estragos no agronegócio. Em Goiás e Mato Grosso do Sul, o calor excessivo deverá reduzir a produtividade das lavouras de soja — alguns agricultores da região já estimam uma queda de 70 sacas por hectares no ciclo passado para 50 sacas no próximo. Segundo estudo recente produzido pelo Instituto de Pesquisas Ambientais da Amazônia (Ipam), o aumento de 1°C da temperatura tem potencial para diminuir em 6% a produtividade das lavouras.

## Operadora de saúde Alice muda estratégia e mira mercado corporativo

Uma surpresa no mercado de saúde: a operadora Alice decidiu suspender a venda de planos para pessoas físicas para concentrar esforços no mercado corporativo. A empresa conta atualmente com 800 clientes corporativos, mas o número tende a crescer em virtude de sua nova estratégia de negócios. Segundo a companhia, a meta é dobrar o faturamento no ano que vem, chegando a aproximadamente R\$ 500 milhões. Registre-se que, em maio, a Alice comprou a QSaúde, sua principal rival.

## Com BYD, vendas de carros elétricos dispararam no Brasil

Está certo que a base comparativa é baixa, mas ainda assim chama a atenção o desempenho de vendas de carros elétricos no Brasil. De acordo com a Associação Brasileira do Veículo Elétrico (ABVE), 2.360 veículos movidos à eletricidade foram emplacados no país em outubro, o que representa um crescimento de 272% em relação ao mesmo mês do ano passado, além de ser o melhor resultado da história. A chinesa BYD é a principal responsável pelos números positivos — o modelo Dolphin foi o mais buscado pelos brasileiros, com 1.366 unidades vendidas em outubro. O segundo colocado no ranking também é um veículo BYD, o Yuan Plus. A empresa quer acelerar a presença no mercado brasileiro. Em julho, anunciou investimentos de R\$ 3 bilhões para a produção de carros elétricos em Camaçari, na Bahia. Os veículos “convencionais” também tiveram bom desempenho. Em um ano, as vendas avançaram cerca de 20%.

HECTOR RETAMAL



Carlos Vieira/CB/D.A.Press



Se não fosse a conjuntura externa, somente pela dinâmica da inflação já estaríamos discutindo acelerar o ritmo de cortes da Selic”

**Tony Volpon**, ex-diretor do Banco Central e fundador do Instituto Makros

## RAPIDINHAS

» Uma das maiores agências de viagens corporativas do país, a Tour House aproveitou os bons ventos trazidos pela retomada do setor. A empresa deverá fechar 2023 com aumento de 40% nas receitas geradas por convenções empresariais. Com a demanda crescente no pós-pandemia, sua expectativa é faturar R\$ 350 milhões com eventos até 2027.

» A hidrelétrica Itaipu Binacional quebrou, na última sexta-feira, o recorde de produção de energia em um único ano — e ainda faltam 50 dias para terminar 2023. Segundo a empresa, o desempenho se deve às condições climáticas favoráveis: até agora, houve um aumento de 47% da quantidade de água que chegou a Itaipu.

» Lembra do Tumblr, que chegou a ser a terceira maior rede social do mundo, atrás do Facebook e YouTube? Depois do sucesso estrondoso, a plataforma corre risco de fechar. O negócio não dá dinheiro — pelo contrário, gera prejuízos anuais de US\$ 100 milhões. A crise do Tumblr é um sinal de alerta para o X, ex-Twitter, que tem perdido usuários.

» A inteligência artificial tem atraído uma avalanche de recursos. A americana IBM, uma das maiores empresas de tecnologia do mundo, anunciou a criação de um fundo de US\$ 500 milhões para apoiar startups do ramo. A empresa está de olho, principalmente, em projetos capazes de melhorar a produtividade no ambiente de trabalho.

# 210%

foi quanto subiu a cotação das ações da americana Nvidia, principal fabricante de chips de inteligência artificial do mundo, em 2023. A adoção generalizada de recursos da IA por empresas de diversos setores explica o desempenho

## ENERGIA

# Apagão em SP gera polêmicas

Vendaval na capital paulista reacende críticas em torno de privatizações e retoma discussões sobre modelo atual do setor

» RAFAELA GONÇALVES

O apagão que deixou milhares de pessoas sem energia em São Paulo colocou em xeque a privatização do setor elétrico. A chuva intensa, com rajadas de ventos de mais de 100km/h, alagou ruas, apagou semáforos, derrubou um sem-número de árvores e deixou 2,1 milhões de endereços sem energia por vários dias. O Ministério Público (MP) instaurou um inquérito civil para investigar possíveis irregularidades na atuação da concessionária Enel.

A empresa, que atua nos estados do Rio de Janeiro, do Ceará e de São Paulo, deixou de operar em Goiás, em setembro, após enfrentar uma série de queixas por quedas de energia e o não cumprimento de metas. O governador Ronaldo Caiado (União Brasil), que à época chegou a entrar com um processo judicial para obrigar a Enel a realizar serviços de manutenção preventiva pouco antes do período chuvoso, voltou a criticar o modelo de concessão à iniciativa privada.

De acordo com o assessor político para o tema de Energia do Instituto de Estudos Socioeconômicos (Inesc), Cássio Cardoso, ainda falta investimento no setor. “Desde 2018, quando a Enel assumiu o controle da distribuição, houve uma redução de funcionários em 30%. Isso ocorreu anos após a privatização da distribuição de energia, que ocorreu em 1998”, lembrou.

“Em momentos como o de agora, com muitas quedas de árvores, muitos cabos danificados, a empresa não tem gente suficiente para restabelecer o serviço prestado. Houve o corte de funcionários mesmo com o

Ronaldo Silva/Estadão Conteúdo



Carro é destruído por poste em São Paulo: mais de 2 milhões de residências ficaram sem luz por vários dias, e prejuízos do comércio alcançam R\$ 1,3 bi

aumento da demanda, e quando chega um momento como esse, a empresa não dá conta de restabelecer todo o sistema a tempo, gerando um verdadeiro caos na cidade”, acrescentou Cardoso. O especialista afirmou que os efeitos das mudanças climáticas, que já são devastadores, estão sendo agravados pela privatização do setor elétrico. Isso porque os eventos extremos tendem a aumentar, comprometendo ainda mais a estrutura do setor elétrico brasileiro. “Sem funcionários e sem investimentos no setor, os serviços de geração, transmissão e distribuição de energia ficarão ainda mais comprometidos”, alertou.

O engenheiro elétrico do Instituto Ilumina, Roberto D’Araújo, afirmou que o mesmo aconteceu

no caso da privatização da Eletrobras. “A diminuição do quadro de funcionários aconteceu no Brasil inteiro, a própria Eletrobras reduziu o número de funcionários com a privatização. Se a Enel tem menos funcionários, ela não pode, por exemplo, fazer inspeção nas árvores antecipadamente em relação às mudanças climáticas. A prefeitura não pode fazer a poda de árvores sozinha, a distribuidora tem que estar presente. Se isso tivesse sido feito, talvez o choque em relação ao número de consumidores tivesse sido menor e não haveria tanto prejuízo”, avaliou.

Outro problema, de acordo com o engenheiro, seria a fiscalização da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). “A Aneel, que é o órgão regulador, não tem uma

equipe para fazer fiscalizações periódicas a essas concessões, identificando as localidades onde há riscos nas redes. O próprio histórico de aplicação de multas a essas concessionárias também mostra isso”, disse.

Cabe à Aneel fiscalizar as concessões, permissões e autorizações de empresas do setor de energia elétrica. Essa função pode ser executada diretamente ou por meio de convênios firmados entre a Aneel e os estados. Procurada pelo **Correio**, a agência não respondeu às questões sobre a supervisão local das empresas privadas.

Ao demorar praticamente uma semana para restabelecer a energia em todos os lares paulistas afetados, o presidente da Enel Distribuição São Paulo, Max Xavier Lins,

em entrevista aos jornalistas, se desculpou pelo atraso, se solidarizando com as vítimas e culpou os erros das previsões dos institutos de meteorologia.

Segundo Claudio Sales, presidente do Instituto Acende Brasil, a frequência de interrupções do sistema elétrico e a duração vem caindo sucessivamente desde 2015. Ele destacou que, de acordo com a regulação da Aneel, os postes estão preparados para enfrentar ventos de até 80km/h e o ocorrido foi mesmo uma ocasionalidade. “Vivemos um acontecimento atípico. Mas, em linhas gerais, eles têm acertado muito mais do que errado. Antes a meta dificilmente era cumprida, de 2015 para cá passaram a cumprir com com larga margem e houve uma melhora,

ouso dizer que espetacular”, disse. Sales afirmou ainda que a meta colocada pela Aneel para as empresas é uma das mais rigorosas do mundo. “A literatura econômica já pronuncia claramente que a gestão estatal tende a ser menos eficiente que a gestão privada, por inúmeras razões. Temos um estudo que compara a eficiência do setor elétrico globalmente que aponta a menor eficiência daqueles que ainda são mantidos pelo Estado. No Brasil, temos um fator dramático que é o uso político das empresas estatais”, ponderou.

## Perdas

A Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) estima que o prejuízo do apagão alcança a cifra de R\$ 1,3 bilhão nos dias em que os estabelecimentos ficaram parcial ou totalmente às escuras.

O setor de serviços foi o mais prejudicado pela interrupção do fornecimento de eletricidade, estimando que os afetados deixaram de faturar R\$ 930 milhões. No comércio, as perdas em vendas atingiram a marca de R\$ 465 milhões, considerando apenas as lojas que ficaram sem energia e, consequentemente, precisaram suspender as operações.

O cálculo da FecomercioSP leva em conta o aumento natural no faturamento durante os fins de semana, período no qual os consumidores costumam intensificar suas atividades de compra. No sábado subsequente à tempestade, os serviços perderam R\$ 370 milhões em receitas, enquanto o comércio enfrentou um prejuízo de R\$ 185 milhões, conforme as estimativas da entidade.